

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**UMA ANÁLISE DAS FRAUDES CONTÁBEIS POR MEIO DA LEITURA DAS
REVISTAS DE ATUALIDADES, DE ECONOMIA E NEGÓCIOS E ACADÊMICAS.**

RAFAEL DE SOUZA

**Florianópolis
2005**

RAFAEL DE SOUZA

**UMA ANÁLISE DAS FRAUDES CONTÁBEIS POR MEIO DA LEITURA DAS
REVISTAS DE ATUALIDADES, DE ECONOMIA E NEGÓCIOS E ACADÊMICAS.**

**Monografia apresentada à Universidade
Federal de Santa Catarina como um
dos pré-requisitos para obtenção do
grau de bacharel em Ciências
Contábeis.**

**Orientador: Professor Dr. José Alonso
Borba**

**Florianópolis
2005**

RAFAEL DE SOUZA

**UMA ANÁLISE DAS FRAUDES CONTÁBEIS POR MEIO DA LEITURA DAS
REVISTAS DE ATUALIDADES, DE ECONOMIA E NEGÓCIOS E ACADÊMICAS.**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a média, atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo.

Prof.^a Dra. Elisete Dahmer Pfitscher
Coordenadora de Monografia do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

Prof. Dr. José Alonso Borba
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof.^a Maria Denize Henrique Casagrande
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof. Sérgio Marian
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Florianópolis, 27 de novembro de 2005.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Valcir e Vera, por dedicarem a sua vida proporcionando condições para que eu chegasse até esse momento.

Ao meu tio Volnei, por despertar meu interesse pela Contabilidade e pelo incentivo constante.

A minha madrinha, a minha irmã, aos meus primos e avós, ausentes e presentes devem estar felizes por mim.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Alonso Borba da Universidade Federal de Santa Catarina e ao Prof. Dr. Paulo Roberto Lustosa da Universidade de Brasília, pela atenção, pela paciência e pelos conhecimentos transmitidos não só na elaboração deste trabalho, mas em todos esses anos de curso.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“Em geral, a honestidade dos
homens não cresce com a
sua riqueza”.

(Thomas Jefferson)

RESUMO

SOUZA, Rafael de. Uma análise das fraudes contábeis por meio da leitura das Revistas de Atualidades, de Economia e Negócios e Acadêmicas, 2005, p. Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina.

No passado, o fraudador tinha como pretensão básica, a redução dos encargos cobrados pelo Estado, mas com o decorrer do tempo, os tipos e as formas de execução evoluíram, culminando nos escândalos contábeis norte-americanos, o qual teve como atores principais, as empresas Enron e Worldcom. O objetivo deste trabalho consiste em evidenciar os artigos que contemplem o tema fraude, publicados nos periódicos brasileiros, entre 1º de janeiro de 2000 e 31 de agosto de 2005. Para isso, serão quantificados os artigos das Revistas de Atualidades, das Revistas de Economia e Negócios e das Revistas Acadêmicas. Verificou-se que o ano 2000, foi o ano de menor número de publicações de artigos e o ano de 2003, como o de maior, tanto para as Revistas de Atualidades, quanto para as Revistas de Economia e Negócios. A explicação para isto se deve a divulgação em 2002, da fraude na Worldcom, controladora da Embratel; até então tida como a gigante do setor de telefonia. Depreende-se da quantificação realizada nas Revistas Acadêmicas que não há trabalhos acadêmicos suficientes relacionados à fraude no Brasil. Inferiu-se, também, que há um desconhecimento, por parte dos autores desses artigos, no que se refere ao entendimento de algumas expressões como Contabilidade Forense, Earnings Management, Contabilidade Agressiva.

Palavras-chave: fraude contábil, earnings management, contabilidade criativa.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Artigos das Revistas de Atualidades	31
Gráfico 2 Artigos das Revistas de Economia e Negócios	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Revistas de Atualidades, Economia e Negócios e Atualidades	16
Quadro 2 Palavras-chaves	17
Quadro 3 Passos para a realização da busca na Revista Exame	18
Quadro 4 Passos para a realização da busca nas demais Revistas	18
Quadro 5 Artigos Selecionados (TCC – Diego Dias Abraham)	28
Quadro 6 Artigos das Revistas de Atualidades	29
Quadro 7 Artigos das Revistas de Atualidades, por palavras-chave	30
Quadro 8 Artigos das Revistas de Economia e Negócios	31
Quadro 9 Artigos das Revistas de Economia e Negócios, por palavras-chave	32
Quadro 10 Artigos das Revistas Acadêmicas	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
QUALIS	Sistema de Classificação de Periódicos, Anais e Revistas
RAC	Revista de Administração Contemporânea
RAE	Revista de Administração de Empresas
RAP	Revista de Administração Pública
RAUSP	Revista de Administração da Universidade de São Paulo
RCUSP	Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo
READ	Revista Eletrônica de Administração
ROS	Revista Organização e Sociedade
SEC	Security Exchange Commission
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	03
RESUMO	05
LISTA DE ILUSTRAÇÕES - GRÁFICOS	06
LISTA DE ILUSTRAÇÕES - QUADROS	07
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	08
1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Assunto e Tema	11
1.2 Problema	12
1.3 Objetivo Geral	12
1.4 Objetivos Específicos	12
1.5 Justificativa	13
2 METODOLOGIA	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
3.1 Contabilidade: Conceitos, Objetivos e Usuários	20
3.2 Auditoria	20
3.2.1 Diferença entre Auditoria e Perícia Contábil	22
3.3 Lei Sabarnes-Oxley	22
3.4 Ética	23
3.5 Conceitos	25
3.6 Pesquisas sobre Fraudes no Brasil	26
3.6.1 KPMG	26
3.6.2 Jornais Gazeta Mercantil e Valor Econômico	27
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	29

4.1 Quantificação dos artigos publicados nas Revistas de Atualidades	29
4.2 Quantificação dos artigos publicados nas Revistas de Economia e Negócios ..	31
4.3 Quantificação dos artigos publicados nas Revistas de Acadêmicas	33
5 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	40

1 INTRODUÇÃO

1.1 Assunto e Tema

Em seu livro, Teoria da Contabilidade, Hendriksen (1999), afirma que a Contabilidade é a história de nossa era; de muitas formas, a própria Contabilidade conta essa história, pois os registros contábeis fazem parte da matéria-prima dos historiadores. Além disso, faz menção à frase da novelista Josephine Tey (HENDRIKSEN, 1999), a verdade não está nas histórias, mas nos livros de contabilidade.

Mas é a própria história que fornece diversos exemplos de fraude, na Roma Antiga, escapavam-se as portarias ou direitos de alfândega sobre a importação de escravos, fazendo estes últimos trajarem a toga que era a vestimenta dos homens livres; reduzia-se o imposto do vigésimo sobre sucessão, aumentando as despesas de funerais que eram suscetíveis de dedução do ativo hereditário; na França, antes de 1789, a fraude da gabela, para beneficiar-se de uma imunidade concedida aos franceses, algumas pessoas vinham de todos os cantos da França, para registrar, na capital, as transações (SILVA, 1989, p. 36).

Casos, como os da Enron, Worldcom, Bristol-Meyers Squibb, ImClone Systems, Merck, Xerox, Tyco, Parmalat, Arthur Andersen, AOL Time Warner, Grupo Ferruzzi (Bombril, Cirio) repercutiram ao redor do mundo. Homens como Bernard Ebbers, fundador da gigante das telecomunicações norte-americano Worldcom, utilizaram-se de certos artifícios contábeis, na busca por melhores resultados.

Como a ativação indevida de gastos, a empresa colocou no balanço 3,8 bilhões de dólares como investimentos, quando na verdade eram despesas. A Enron fez desvios de dívidas para associadas e superestimou os lucros, com participações em pequenas empresas que não constavam no balanço, ela escondeu bilhões em dívidas, ela também vendeu bens a essas empresas por preços supervalorizados a fim de criar falsas receitas (MARCELO; CORDEIRO, 2003, p. 45).

Para tentar evitar que essa circunstância se repita, o senado norte-americano promulgou a Lei Sabarnes-Oxley de reforma corporativa, para dar maior publicidade às informações e propiciar fiscalizações preventivas pela SEC. O objetivo principal da lei é coibir e penalizar a conduta antiética de administradores e auditores.

Portanto neste momento a contabilidade sofre uma séria crise, uma crise de credibilidade.

1.2 Problema

A problemática desse trabalho consiste em evidenciar os artigos que contemplem o tema fraude, publicados nos seguintes tipos de periódicos: Revistas de Atualidades, Revistas de Economia e Negócios e Revistas Acadêmicas.

1.3 Objetivo Geral

O objetivo consiste em evidenciar os artigos que contemplem o tema fraude especificamente, publicados nas seguintes Revistas Brasileiras:

- 1) Atualidades: Época, Isto é e Veja;
- 2) Economia e Negócios: Exame, Forbes e Isto é Dinheiro; e
- 3) Acadêmicas: RAC, RAE, RAE Eletrônica, Revista da UnB, Revista de Contabilidade e Finanças da USP, RAUSP, ROS, RAP, READ e Revista Eletrônica de Administração – UFRGS.

Publicados entre 1º de janeiro de 2000 e 31 de agosto de 2005.

1.4 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral desse trabalho, elencaram-se os seguintes objetivos específicos:

- Enumerar os artigos nas Revistas de Atualidades que contemplem o tema fraude, entre os anos 2000 a 2005;
- Enumerar os artigos nas Revistas de Economia e Negócios que contemplem o tema fraude, entre os anos 2000 a 2005;
- Enumerar os artigos nas Revistas de Acadêmicas que contemplem o tema fraude, entre os anos 2000 a 2005; e
- Quantificar por tipo, as fraudes contábeis elucidadas nesses artigos.

1.5 Justificativa

Assim como a contabilidade e os sistemas de controle, os métodos para execução de fraudes também evoluíram. Passaram de uma simples tentativa de se abater as cobranças dos tributos, com o aumento de despesas com funeral; para manipulações contábeis, engenhosas.

Como as realizadas no caso da Xerox, onde contratos de aluguel de equipamentos eram lançados como receitas de vendas, a empresa admitiu ter inflado as receitas em US\$ 1,9 bilhão durante cinco anos, declarando erroneamente vendas de equipamentos e contratos de serviços; a Merck, inflou as receitas e os custos na mesma proporção; e a Tyco sonogou mais de um milhão de dólares em impostos e mudou várias de suas subsidiárias para paraísos fiscais (MARCELO; CORDEIRO, 2003, p. 45).

Nas empresas, anteriormente enumeradas, as fraudes advieram em decorrência de uma série de fatores, como: a busca por novos recursos, a procura por mais investidores, metas cada vez mais ambiciosas de lucros, desempenhos e cobrança de metas.

Apesar de serem obrigadas a contratarem os serviços de auditoria independente, como no caso das empresas listadas na SEC, semelhante à CVM no Brasil, várias delas lidaram com algum tipo de fraude.

Os reflexos causados por essas ações são inúmeros: perda de confiança dos investidores, crise de credibilidade, demissão de funcionários, perda de arrecadação, recursos perdidos, declínio no valor das ações, falências.

Mas essa realidade não é só “privilégio” de outros países. O Brasil apresenta diversos exemplos: como os da Encol, Banco Bamerindus, Banco Meridional, Banco Nacional, Parmalat do Brasil, Bombril, Schincariol, BMW do Brasil e o mais recente, Banco Santos.

De acordo, com a pesquisa publicada pela empresa de auditoria KPMG (2004), sobre as empresas brasileiras, grande parte delas, ao longo das suas vidas corporativas enfrentará o ato fraudulento de uma forma ou de outra. A pluralidade dos respondentes pertencia ao ramo industrial (57%), com faturamento anual concentrado nas faixas de R\$ 250 milhões a R\$ 3 bilhões (71%), ocupando, em geral, posições nas Diretorias Financeira, Administrativa ou de Revisão/Auditoria Interna (49%). O índice de respondentes que vivenciaram fraudes em suas organizações foi de 69%. Para 83% dos respondentes, os montantes envolvidos em fraude foram inferiores a R\$ 1 milhão; porém, em 49% dos casos, não se recuperou nenhuma parte do valor. Eles acreditam que seus próprios funcionários (58%) são a maior fonte de ameaça, especialmente seu pessoal de suporte (57%).

Assim, acredita-se que o tema é de extrema relevância para a classe contábil, para as empresas, para os investidores e também para o meio acadêmico. Mas será que ele tem sido tratado da mesma maneira que repercutiu?

2 Metodologia e Delimitação da Pesquisa

Pesquisar, para as autoras Silva; Menezes (2001), significa de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas. Para Minayo (1993 apud SILVA; MENEZES, 2001) é uma “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.

Para as mesmas autoras, mencionadas acima “a pesquisa pode ser classificada de quatro formas: natureza, abordagem, objetivos e procedimentos técnicos” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 19).

Do ponto de vista da natureza, delineou-se a presente pesquisa, como básica; porque “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

Quanto à abordagem, a pesquisa é quantitativa,

pelo emprego de quantificação por meio de técnicas estatísticas, na análise dos resultados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos (BEUREN org., 2004, p. 92).

Pode-se caracterizar, tal pesquisa quanto aos objetivos, como descritiva; na concepção de Gil (1999, apud BEUREN, 2004, p. 81), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Por fim, em relação aos procedimentos, uma pesquisa bibliográfica; Cervo e Bervian (1983, p. 55 apud BEUREN, 2004, p. 86) definem que ela explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou com parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Para a coleta dos artigos que fundamentam esse trabalho monográfico, foram realizadas buscas nos *sites* dos seguintes periódicos:

TIPO	REVISTA
ATUALIDADES	ÉPOCA
	ISTO É; e
	VEJA.
ECONOMIA E NEGÓCIOS	FORBES;
	ISTO É DINHEIRO; e
	EXAME.
ACADÊMICAS	RAUSP;
	RCUSP;
	RAE ELETRÔNICA;
	RAE;
	RAC;
	REVISTA DA UNB;
	RAP;
	ROS;
	READ; e
	REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO – UFRGS.

Quadro 1: Revistas de Atualidades, Economia e Negócios e Atualidades.

Fonte: o autor

Entre o período 1º de janeiro de 2000 e 31 de agosto de 2005; exceto as Revistas RAP, ROS, READ e Revista Eletrônica de Administração da UFRGS, as

quais foram realizadas até 30 de setembro de 2005, devido ao fato de terem sido incluídas na pesquisa após 31 de agosto.

A pesquisa teve como enfoque as palavras-chaves abaixo, e seus respectivos plurais, a não ser a expressão Earnings Management que não foi pluralizada.

PALAVRAS-CHAVES		
Contabilidade Agressiva;	Contabilidade Criativa;	Contabilidade Forense;
Earnings Management;	Fraude Contábil;	Fraude Financeira;
Fraude Fiscal;	Fraude Gerencial; e	Gerenciamento de Lucro.

Quadro 2: Palavras-chaves.

Fonte: o autor

Coletados os artigos, seguiu-se à triagem; parametrizou-se que os artigos que abrangessem as palavras-chaves exatamente como descritas (não poderiam ser separadas, mas poderiam ser pluralizadas) acima, seriam escolhidos para fins de análise, em seguida esses artigos foram filtrados, tendo em vista à separação dos artigos que faziam menção as fraudes, mas que não condiziam ao tema ou aqueles que foram tratados em notas (nota – simples menção ao assunto).

Um mesmo artigo que apresenta mais de uma expressão-chave em seu corpo, foi contabilizado tanto para uma expressão, quanto para a outra. E aqueles que possuíssem a mesma palavra-chave, repetida vezes em seu texto seriam contabilizados, somente uma vez.

Definido os periódicos, o período, palavras-chaves e a metodologia, iniciou-se a pesquisa. Cabe lembrar, levando em consideração a fluência da leitura, a praticidade, os aspectos de uma boa redação e o tempo gasto pelo leitor para a realização dessa leitura, foram elucidados os procedimentos de busca, para a

Revista Exame por ser uma revista, a qual o autor já possuía a assinatura; possibilitou uma pesquisa mais estruturada.

Na Revista Exame os passos da pesquisa foram os seguintes:

PASSO	DESCRIÇÃO
1º	Acesso ao site http://portalexame.abril.com.br
2º	No campo LOGIN, digitou-se o e-mail e a senha, para obter acesso a todo o material desejado.
3º	Clicou-se em BUSCA DETALHADA, aparecendo um nova página.
4º	Nessa nova tela, escreveu-se no campo Palavras-Chave, a expressão requerida.
5º	Em PROCURAR POR, selecionou-se Todas as Palavras.
6º	Em INÍCIO DO PERÍODO, selecionou-se 1º de janeiro de 2000.
7º	Em FIM DO PERÍODO, 31 de agosto de 2005.
8º	ORDENAR POR Data.
9º	EXIBIR (essa parte, cabe ao pesquisador que deseja reproduzir o trabalho, definir).
10º	CONSIDER ACENTOS – deixado em branco.
11º	PESQUISA EM Exame
12º	Clicou-se em BUSCAR
13º	Os artigos resultantes foram acessados e copiados para um arquivo do Word.

Quadro 3 – Passos para a realização da busca na Revista Exame.

Fonte: o autor

Nas outras revistas, por possuírem características semelhantes, foi confeccionado apenas um quadro geral que explicita os principais passos:

PASSO	DESCRIÇÃO
1º	Acesso ao site
2º	No campo BUSCA, digitou-se a expressão chave; como: fraude contábil.
3º	Por meio do resultado alcançado foram selecionados os artigos condizentes com o período analisado, que se chamou aqui de período base.
4º	Aqueles selecionados foram acessados e copiados para um arquivo do Word.

Quadro 4 – Passos para a realização da busca nas demais Revistas.

Fonte: o autor

Para finalizar essa metodologia, cabe aqui ressaltar os motivos que levaram a escolha dessas Revistas. As Revistas Acadêmicas foram escolhidas tendo como critério àquelas que foram classificadas com “A” no Qualis da CAPES.

Tal processo foi concebido pela CAPES para atender a necessidades específicas do sistema de avaliação e baseia-se nas informações fornecidas pelos programas pela Coleta de Dados. Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós-graduação são enquadrados em categorias indicativas da qualidade - A, B ou C e do âmbito de circulação dos mesmos - local, nacional ou internacional. As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado, e, por inferência, do próprio trabalho divulgado (<http://www.capes.gov.br/capes/portal/>).

Em referência as Revistas de Atualidades e de Economia e Negócios selecionados, a razão da escolha se deve, por serem as revistas de maior veiculação em suas categorias, como por exemplo, a Veja, na de Atualidades.

3 Fundamentação Teórica

3.1 Contabilidade: Conceito, Objetivos e Usuários

A contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização (IUDÍCIBUS, 2000 pág: 42).

O objeto da Contabilidade é o Patrimônio, e tendo como função prover os usuários com informações fidedignas depreende-se o seguinte objetivo que

manifesta-se na correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. Já sob ótica pragmática, a aplicação da Contabilidade a uma Entidade particularizada busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do Patrimônio da Entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios. (CFC - Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria e Perícia, 2003, p. 33).

Mas que tipo de avaliação ou inferência o grupo (ou melhor; o usuário) pode fazer de informações sem integridade?

E quem são os usuários dessas informações? Foram elencados alguns desses usuários, como segue: administradores de empresas, sócios ou acionistas das empresas, os fornecedores, os investidores, o Estado, as entidades financeiras, os concorrentes, a sociedade, as entidades regulamentadoras. Cada qual, com interesses diversificados.

3.2 Auditoria

O Report of the Committee on Basic Auditing Concepts of the American Accounting Association (Boynton, Johnson e Kell, 2000, p. 17) define auditoria como um processo sistemático de obtenção e avaliação objetivas de evidências sobre afirmações a respeito de ações e eventos econômicos, para aquilatação do grau de correspondência entre as afirmações e critérios estabelecidos, e de comunicação dos resultados a usuários interessados.

A auditoria nasceu no Reino Unido no século passado, após inúmeros processos de falência de empreendimentos que captavam dinheiro do povo, para aplicação em negócios altamente especulativos e, na maioria das vezes, pouco sérias. O volume de dinheiro que girava era muito grande, por causa do progresso trazido pela Revolução Industrial. Isto fez com que os contadores da época sentissem a necessidade de se organizarem para a prestação de serviços capaz de suprir aquele mercado profissional incipiente; entendendo ser possível desenvolver uma atuação de apoio e proteção aos investidores, através do exame das demonstrações contábeis e outros processos.

Embora tenha sido uma invenção, inglesa, a auditoria recebeu grande impulso nos Estados Unidos, de onde emanam os procedimentos técnicos adotados por contadores de que quase todos os países.

Até 1946, a atividade de auditoria no Brasil praticamente não existia, exceto em empresas estrangeiras, como uma continuidade dos hábitos adotados por suas matrizes. Só se recorria aos contadores de maior gabarito profissional, os medalhões, quando se desejava apurar uma fraude, esclarecerem suspeita de desfalque, falência fraudulenta ou dirimir controvérsia envolvendo apuração de haveres. Era um trabalho pericial, bem diferente de uma auditoria.

No Brasil, somente a partir dos anos setenta é que a auditoria tomou maior impulso, motivando a comunidade contábil após a promulgação de uma série de dispositivos legais sobre o assunto.

3.2.1 Diferença entre auditoria e perícia contábil

No passado, praticamente não se considerava diferente um trabalho de auditoria de uma perícia contábil. Com o desenvolvimento da auditoria ficou claro que se tratava de coisas bem distintas.

A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica (CFC - Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria e Perícia, 2003, p. 130).

Sintetizando, a auditoria avalia globalmente todas as transações praticadas pela entidade, já que o parecer se refere às demonstrações contábeis, as quais incluem o resultado dessas operações.

A perícia contábil constitui o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinado a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil e, ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente (CFC - Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria e Perícia, 2003, p. 67).

A perícia tem como foco uma determinada conta, ou aspecto; é um exame localizado; o exemplo, que se pode dar referente à perícia a Reavaliação de Bens Patrimoniais.

3.3 Lei Sabarnes-Oxley

Depois dos escândalos contábeis norte-americanos em 2002, foi aprovada a Lei Sabarnes-Oxley, a qual tem como objetivo fazer com que as empresas aperfeiçoem seus métodos de responsabilização, usando procedimentos financeiros documentados, e relatórios financeiros mais rápidos.

A lei estabelece regras de transparência nos atos societários e demonstrações financeiras, e obriga a SEC - Securities and Exchange Commission - a revisar os informativos divulgados ao mercado uma vez a cada três anos. O documento amplia as penalidades associadas a fraudes e a crimes do colarinho branco (<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>).

A Sabarnes-Oxley foi à lei que teve o maior impacto sobre os mercados de capitais norte-americanos e mundiais desde a legislação de 1933 e 1934, que criou a Securities and Exchange Commission – SEC (Comissão dos Valores Mobiliários dos Estados Unidos).

Todas as empresas estrangeiras que negociam em bolsa, nos Estados Unidos, têm até julho de 2006 para se adaptarem a tal legislação.

As vantagens percebidas naquelas companhias que se adaptaram seriam, o aprimoramento dos controles internos das empresas, um maior envolvimento e atenção por parte dos executivos; em decorrência a isso, uma maior veracidade das informações prestadas pelas empresas. As desvantagens são honorários pagos a consultorias (para a identificação, documentação e testes dos controles internos, e implementação das ações para corrigir as deficiências observadas), aquisição de software específico e honorários pagos a auditores independentes.

3.4 Ética

Ética, assunto esse que vem sendo muito debatido nos últimos tempos, devido aos escândalos contábeis norte-americanos ocorridos.

Para Lázaro (1997) a moral, como sinônimo de ética, pode ser conceituada como o conjunto das normas que, em determinado meio, granjeiam a aprovação para o comportamento dos homens. Um conceito difundido de ética nos negócios diz que é ético tudo o que está em conformidade com os princípios de conduta humana: de acordo com o uso comum, os seguintes termos são mais ou menos sinônimos de ético: moral, bom, certo, justo, honesto.

Mas será que um código de ética, como o constante no Brasil – Código de Ética Profissional do Contabilista – última atualização em 10 de outubro de 1996, serve para dirimir os casos de fraude?

O Código de Ética (2003, p. 55) tem como objetivo fixar a forma pela qual se deve conduzir os profissionais de contabilidade, quando do exercício de sua profissão; seria uma espécie de direcionador.

O profissional que se preze não pode “ter ética”, mas sim “ser ético”; o ter no sentido de obrigação, e o “ser” de estar intrínseco ao próprio ser humano.

Os deveres do contabilista são:

- I. exercer a profissão com zelo;
- II. guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional;
- III. zelar pela sua competência;
- IV. manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão.

Um dos predicados da contabilidade é exatamente a honestidade (2003, p. 55).

Lisboa (1997, p. 130) elenca que para adquirir uma consciência ética é necessário acreditar em valores, ter a capacidade de refletir e possuir senso de comunidade.

3.5 Conceitos

Serão apresentados a seguir, as definições de algumas das expressões que foram utilizadas para a coleta dos artigos, anteriormente descrita.

De acordo com a Interpretação Técnica NBC T 11 – IT – 03 (2003, p. 177);

o termo fraude refere-se a ato intencional de omissão ou manipulação de transações adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis. A fraude pode ser caracterizada por:

- a) manipulação, falsificação ou alteração de registros ou documentos, de modo a modificar os registros de ativos, passivos e resultados;
- b) apropriação indébita de ativos;
- c) supressão ou omissão de transações nos registros contábeis;
- d) registro de transações sem comprovação; e
- e) aplicação de práticas contábeis indevidas.

Para Silva (1989, p. 36), fraude contábil,

traduz-se por lançamentos inexatos, diminuídos ou majorados propositadamente: são os suprimentos de caixa, a superavaliação ou subavaliação de estoques, o exigível fictício ou oculto, a omissão total ou parcial de receitas e o lançamento de despesas fictícias ou subavaliadas.

Para Martinez (2001, p. 12)

Gerenciamento dos Resultados Contábeis ou Earnings Management caracteriza-se fundamentalmente como alteração proposital dos resultados contábeis (intencional) visando alcançar, atender motivação particular. A gestão maneja artificialmente os resultados com propósitos bem definidos, que não são os de expressar a realidade latente do negócio. Conforme o próprio autor, gerenciamento de resultados não é fraude contábil, opera-se dentro dos limites do que prescreve a legislação contábil.

São apresentados a seguir algumas das circunstâncias que podem levar a contratação de serviços de contabilidade forense:

- Fraude e rastreamento de bens;
- Ações cíveis e criminais relacionadas a irregularidades financeiras e fraude;
- Insolvência bancária;
- Violação contratual;
- Quebra de garantia, principalmente em aquisições de empresas;
- Ações por negligência profissional;
- Pedidos de indenização de seguro;
- Lucros cessantes;
- Suporte à liquidação;
- Investigações especiais de diligência (<http://www.kpmg.com.br/>).

Jamerson (1988, p. 20 apud MARCELO; CORDEIRO, 2003, p. 43)

contabilidade criativa é um processo de uso de normas, onde a flexibilidade e as omissões dentro delas, podem fazer com que os estados contábeis pareçam algo diferente ao que estava estabelecido pelas normas. Consiste em dar voltas às normas para buscar uma escapatória.

Martinez (2001, p. 14) cita como exemplo de contabilidade agressiva, o seguinte: evitar ou reduzir o reconhecimento de provisões, reduzir as cotas de depreciações ou amortizações, reconhecimento de receitas durante a produção.

3.6 Pesquisa sobre Fraudes no Brasil

3.6.1 KPMG

No ano de 2004, a área de *forensic* da empresa de auditoria KPMG divulgou os resultados de uma pesquisa realizada com aproximadamente 1.000 empresas brasileiras sobre fraude, alguns dos resultados serão apresentados a seguir.

Essas empresas, em sua maioria, eram do ramo industrial e possuíam faturamento entre R\$ 250 milhões a R\$ 3 bilhões.

Dessas 1.000 empresas, 69% delas vivenciaram algum tipo de fraude; para 55%, a fraude irá aumentar no futuro. Os tipos de fraudes que resultaram nas maiores perdas foram falsificação de cheques ou documentos, roubo de ativos e contas de despesas. Para 83%, os valores envolvidos não passaram de R\$ 1 milhão, porém para quase metade dos respondentes, não se recuperou nada.

Foi possível também, com essa pesquisa traçar o perfil de um fraudador, faz parte do staff; em sua grande maioria é homem; tem entre 26 e 40 anos; tem remuneração superior a R\$ 1.000 e inferior a R\$ 4.500 (61%); e está há mais de dois anos na empresa. Funcionários em posição de chefia e gerência foram também responsáveis por uma considerável parcela dos casos: 26% e 16%, respectivamente.

Pode-se concluir que a grande razão para o crescimento das fraudes é a perda de valores sociais e morais, seguido de perto pela impunidade e insuficiência de sistemas de controle.

3.6.2 Jornais Gazeta Mercantil e Valor Econômico

Em 2005 foi apresentado um trabalho de conclusão de curso na UFSC, pelo autor Diego Dias Abraham, o qual efetuou o levantamento de todos os artigos publicados nos jornais Valor Econômico e Gazeta Mercantil, no período de 01 de janeiro de 2001 até 31 de dezembro de 2004, que retratavam as fraudes contábeis em empresas nacionais e internacionais.

Os resultados foram os seguintes, ao todo foram coletados 781, depois de realizado a triagem, de acordo com a metodologia especificada em seu trabalho, foram selecionados 364, o ano com menor incidência de artigos relacionados ao

tema foi o de 2001, com apenas 06 artigos, e o de maior incidência o de 2002, com 177 artigos.

PERIÓDICO	2001	2002	2003	2004	TOTAL
VALOR ECONOMICO	3	62	43	44	152
GAZETA MERCANTIL	3	115	35	59	212
TOTAL ANUAL	6	177	78	103	364

Quadro 5 – Artigos selecionados

Fonte: Diego Dias Abraham (Quadro 2)

A conclusão a que esse autor chegou foi que as informações, quanto às fraudes são bastante escassas, a maioria dessas foram transmitidas ao público através de artigos de cunho jornalístico, passando aos seus leitores informações concisas da realidade dos acontecimentos e que falta uma atenção dos profissionais de contabilidade sobre a questão.

4 Análise dos resultados

4.1 Quantificação dos artigos publicados nas Revistas de Atualidades

No quadro 6, abaixo, foram elencados todos os artigos que fizeram menção as fraudes contábeis ocorridas em empresas nacionais e internacionais, nas Revistas de Atualidades entre 1º de janeiro 2000 e 31 de agosto de 2005.

Foram estruturados conforme seguem, num mesmo quadro os artigos que foram coletados e aqueles que passaram pela triagem, conforme metodologia, vista anteriormente.

REVISTA	2000		2001		2002		2003		2004		2005		TOTAL	
	AC	AS	AC	AS										
ÉPOCA	-	-	-	-	29	06	05	01	11	-	11	03	56	10
ISTO É	-	-	01	01	02	01	02	02	01	01	02	02	08	07
VEJA	23	01	23	03	33	02	06	04	14	10	16	03	115	23
TOTAL	23	01	24	04	64	09	13	07	26	11	29	08	179	40

Quadro 6 – Artigos das Revistas de Atualidade.

AC – Artigos Coletados; AS – Artigos Selecionados

Fonte: o autor

Os resultados foram assim evidenciados, o ano em que foram publicados mais artigos correlacionados ao tema fraude foi o ano de 2002, com 64 publicações no geral; e o de menor, foi o ano de 2003, com apenas 13. Com substancial aumento entre 2001 e 2002.

Mas apesar de terem sido coletados foi necessário que os artigos passassem por um novo crivo, devido ao fato de muitos deles, só fazerem menção as fraudes, não condizendo ao tema e que alguns deles foram tratados em meras notas.

O ano 2000 foi o de menor número de artigos selecionados, com apenas um; e o ano de 2004, como o de maior, 11 ao todo. A explicação para que tenha ocorrido esse número em 2004, pode ter sido causado, pela divulgação em dezembro de 2003, da fraude na Parmalat, empresa italiana do setor alimentício. Estima-se que o rombo na Parmalat pode passar de 10 bilhões de euros. As filiais brasileiras estão agonizando, em muitos dos casos, sofrendo intervenção por parte do Governo Federal para não levar a ruína muitos dos seus fornecedores e para não deixar desempregados milhares de funcionários.

PALAVRAS-CHAVE	2000		2001		2002		2003		2004		2005		TOTAL	
	AC	AS	AC	AS										
Contabilidade Agressiva	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	03	-
Contabilidade Criativa	-	-	-	-	-	-	01	01	07	01	-	-	08	02
Contabilidade Forense	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Earnings Management	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fraude Contábil	02	-	03	02	20	05	07	04	04	03	06	03	42	17
Fraude Financeira	08	01	08	01	33	02	03	01	02	01	07	02	61	08
Fraude Fiscal	10	-	09	01	06	02	01	01	08	03	16	03	51	10
Fraude Gerencial	-	-	-	-	-	-	-	-	05	03	-	-	05	03
Gerenciamento de Lucro	03	-	03	-	02	-	01	-	-	-	-	-	09	-
TOTAL	23	01	24	04	64	09	13	07	26	11	29	08	179	40

Quadro 7 – Artigos das Revistas de Atualidades, por palavras-chave.

AC – Artigos Coletados; AS – Artigos Selecionados

Fonte: o autor

Num segundo momento, foram elencados os mesmos artigos, mas agora separados por palavras-chaves. Verifica-se que termos como contabilidade forense e Earnings Management não foram sequer citadas, o que caracteriza um desconhecimento técnico, por parte dos autores, dessas expressões.

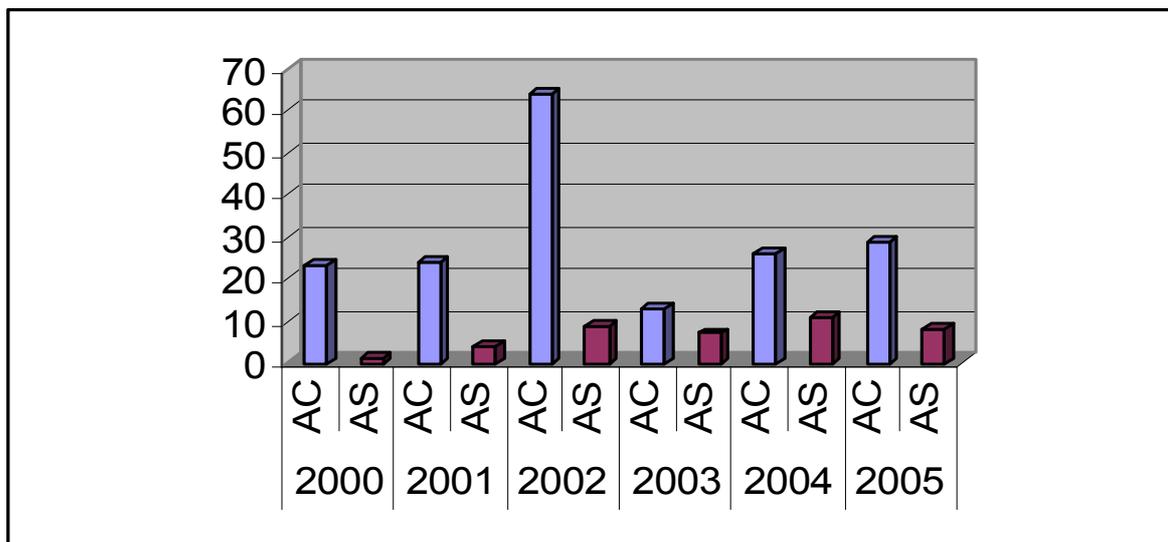


Gráfico 1: Artigos das Revistas de Atualidades.

Fonte: o autor

4.2 Quantificação dos artigos publicados nas Revistas de Economia e Negócios

O procedimento de coleta, triagem e seleção de artigos nas Revistas de Economia e Negócios é o mesmo realizado nas Revistas de Atualidades, os resultados são apresentados a seguir.

REVISTA	2000		2001		2002		2003		2004		2005		TOTAL	
	AC	AS	AC	AS	AC	AS	AC	AS	AC	AS	AC	AS	AC	AS
FORBES	-	-	-	-	-	-	09	-	16	01	07	01	32	02
ISTO É DINHEIRO	-	-	02	01	07	05	19	04	13	03	16	03	57	16
EXAME	02	-	14	-	39	03	42	10	24	05	21	03	142	21
TOTAL	02	-	16	01	46	08	70	14	53	09	44	07	231	39

Quadro 8 – Artigos das Revistas de Economia e Negócios

AC – Artigos Coletados; AS – Artigos Selecionados

Fonte: o autor

O ano em que foram coletados mais artigos foi em 2003, com 70 publicações no geral e o de menor, foi o ano de 2000, com duas. Com expressivo aumento entre 2002 e 2003. Semelhante a pesquisa realizada no tópico 4.1.

Procedendo-se a seleção, conforme metodologia, previamente mencionada; os números foram: ano com menor número de artigos publicados, foi o ano 2000, com nenhum artigo; e o de maior, 2003, com 14 publicações. A razão para esse número, provavelmente, se deve ao fato da divulgação em 2002, da fraude na Worldcom, controladora da Embratel, até então tida como a gigante do setor de telefonia. Com manipulações extremamente simples de resultado, a empresa colocou no balanço 3,8 bilhões de dólares como investimentos, quando na verdade eram despesas.

PALAVRAS-CHAVE	2000		2001		2002		2003		2004		2005		TOTAL	
	AC	AS	AC	AS	AC	AS	AC	AS	AC	AS	AC	AS	AC	AS
Contabilidade Agressiva	-	-	01	-	04	-	06	-	01	-	-	-	12	-
Contabilidade Criativa	-	-	01	-	03	-	07	05	-	-	-	-	11	05
Contabilidade Forense	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	-
Earnings Management	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fraude Contábil	-	-	01	01	05	05	11	07	09	08	11	07	37	28
Fraude Financeira	-	-	02	-	08	02	13	-	19	01	11	-	53	03
Fraude Fiscal	01	-	03	-	04	01	08	02	12	-	10	-	38	03
Fraude Gerencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	-
Gerenciamento de Lucro	01	-	08	-	22	-	25	-	11	-	11	-	78	-
TOTAL	02	-	16	01	46	08	70	14	53	09	44	07	231	39

Quadro 9 – Artigos das Revistas de Economia e Negócios, por palavras-chave.

AC – Artigos Coletados; AS – Artigos Selecionados

Fonte: o autor

Já o aumento visto entre 2001 e 2002, pode estar relacionado ao fato de ter se tornado público em novembro de 2001, a fraude na Enron, a qual escondeu bilhões em dívidas, com participações em outras empresas que não constavam no balanço.

Uma das poucas empresas no Brasil que oferecem serviço de contabilidade forense é a KPMG (empresa de auditoria), a sua área de Forensic tem a função de assessorar empresas na avaliação de vulnerabilidade a riscos e na investigação de fraudes, além de prestar serviços de prevenção de riscos de disputas, ações coletivas, depoimentos periciais e apoio à verificação de sinistros de seguros.

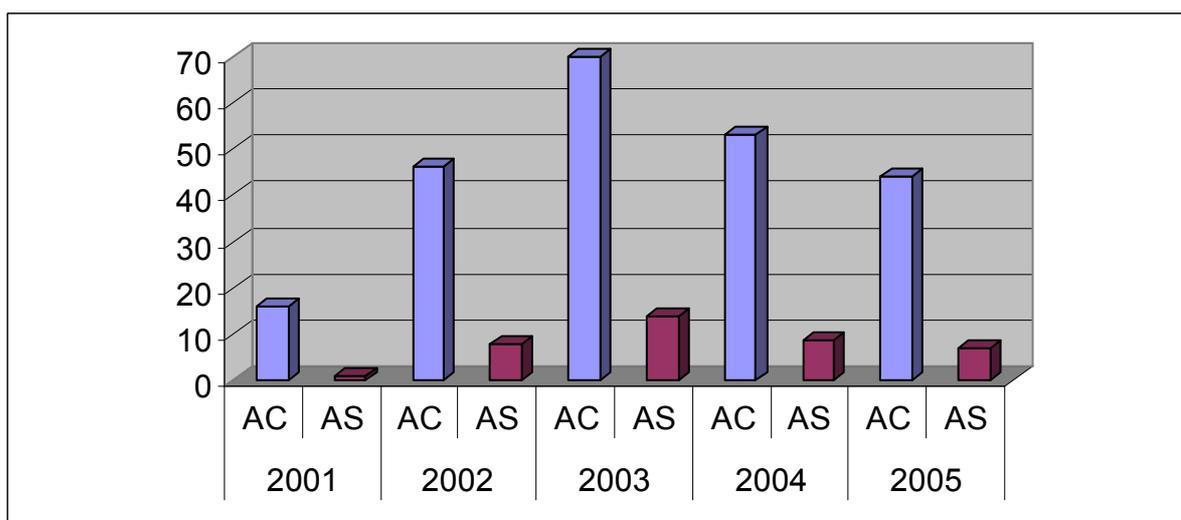


Gráfico 2: Artigos das Revista de Economia e Negócios.

Fonte: o autor

4.3 Quantificação dos artigos publicados nas Revistas Acadêmicas

Tendo em vista, serem Revistas com conceito “A”, no CAPES, os resultados, conforme quadro abaixo, acaba se tornando inquietantes. A única revista que fez menção à fraude foi a Revista de Contabilidade e Finanças da USP.

REVISTA	2000		2001		2002		2003		2004		2005		TOTAL	
	AC	AS	AC	AS	AC	AS	AC	AS	AC	AS	AC	AS	AC	AS
RAUSP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RCUSP	-	-	-	-	-	-	03	03	-	-	-	-	03	03
RAE ELETRÔNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RAE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RAC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REVISTA DA UNB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RAP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
READ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	-	03	03	-	-	-	-	03	03

Quadro 10 – Artigos das Revistas Acadêmicas.

AC – Artigos Coletados; AS – Artigos Selecionados

Fonte: o autor

Não há uma explicação que seja razoável o bastante para explicar esse resultado; a não ser o fato da pouca importância dada, pelos acadêmicos, quanto a esse assunto. Era de se esperar que houvesse uma maior atenção, por se tratarem de periódicos que não sofrem qualquer tipo de influência de grupos, como sofrem as outras revistas. E por representarem o “melhor” veículo de comunicação dos profissionais correlatos.

Cabe salientar que conforme metodologia, um mesmo artigo que apresentasse mais de uma expressão-chave em seu corpo, foi contabilizado tanto para uma expressão, quanto para a outra; foi o que aconteceu com os artigos da RCUSP, no mesmo artigo foram encontrados as expressões contabilidade criativa, earnings management e fraude contábil, totalizando 03 artigos.

De acordo, com Martinez

No presente artigo são estudados e apresentados alguns conceitos fundamentais relacionados com o fenômeno da contabilidade criativa, assim como os fatores que induzem sua utilização, dentre os quais se podem destacar: valores éticos, morais e vácuos ou flexibilidade normativa. Tais fatores acabam por funcionar como catalisadores da engenharia contábil no desenho das demonstrações contábeis e passam a atender os interesses de quem as elabora em vez de buscar a imagem fidedigna do patrimônio.

Ele começa trazendo que a expressão “Earnings Management”, tem sido utilizada para se referir à Contabilidade Criativa, tanto na sua prática, como quando é utilizada como estratégia empresarial, vem ganhando cada dia uma maior presença na informação contábil das empresas. Em seguida, descreve alguns dos fatores que favorecem o exercício da criatividade contábil.

a) Características dos princípios e normas contábeis:

- existência de múltiplas estimativas;
- flexibilidade, arbitrariedade e subjetividade na aplicação;
- diferentes, porém válidas, interpretações dos princípios e normas contábeis;
- conceito base de Imagem Fidedigna pouco claro ou indeterminado; e
- cuidados da administração na aplicação de princípios como prudência,

confrontação de receitas e despesas e uniformidade.

b) Características sociais e de comportamento humano:

- valores éticos e culturais; e
- atitude do administrador diante da fraude.

5 Conclusão

O objetivo deste trabalho consistia em evidenciar os artigos que contemplassem o tema fraude, publicados nas Revistas Brasileiras. O presente objetivo foi atingido; através da quantificação dos artigos das Revistas de Atualidades, Economia e Negócios e Acadêmicas.

O número de artigos publicados nessas Revistas é: Atualidades – 192, Economia e Negócios – 231 e Acadêmicas – 03; respectivamente. Mas depois que esses artigos foram depurados, conforme metodologia evidenciada anteriormente, os números passaram para: Atualidades – 48, Economia e Negócios – 39 e Acadêmicas – 03. Uma queda drástica para as duas primeiras.

A razão para isso está na parametrização que os artigos coletados sofreram, eles deveriam abranger as palavras-chaves, exatamente como descritas (não poderiam ser separadas, mas poderiam ser pluralizadas); um mesmo artigo que se apresenta mais de uma palavra-chave em seu corpo, foi contabilizado tanto para uma expressão, quanto para a outra. E aqueles que possuíssem a mesma palavra-chave repetida em seu texto seriam contabilizados, somente uma vez. E por fim, foram eliminados todos aqueles que não condiziam com o assunto correlato e aqueles que foram tratados somente em notas.

O ano de 2000, foi o ano de menor número de artigos, com apenas um; e o ano de 2003, como o de maior, com 15 ao todo, nas Revistas de Atualidades. No que se refere as datas, para as Revistas de Economia e Negócios, o ano 2000 e 2003 foram os anos de menor e maior incidência de artigos, com nenhum e 14 publicações respectivamente. A explicação para isso se deve a divulgação em 2002,

da fraude na Worldcom, controladora da Embratel; até então tida como a gigante do setor de telefonia.

Tendo em vista, os números apresentados sobre quantificação dos artigos das Revistas Acadêmicas, depreende-se que não há trabalhos acadêmicos suficientes relacionados à fraude no Brasil. Para evidenciar essa situação foram escolhidas, exatamente, aquelas que possuem conceito “A”, no CAPES.

Inferiu-se, também, da pesquisa realizada que há um desconhecimento, por parte dos autores desses artigos, no que se refere ao entendimento de algumas expressões como Contabilidade Forense, Earnings Management, Contabilidade Agressiva e Fraude Gerencial, isso pode ser evidenciado pela quantificação realizada anteriormente, a qual mostra, por exemplo, que a expressão Earnings Management, foi mencionada apenas um (uma) vez pela Revista de Contabilidade e Finanças da USP.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, Diego Dias. *Uma análise das fraudes contábeis através da leitura dos jornais Gazeta Mercantil e Valor Econômico*. 2005. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BEUREN, Ilse Maria et al. *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade Teoria e Prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BOYNTON, William C., JOHNSON, Raymond N. e KELL, Walter G. *Auditoria*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FORENSIC a fraude no Brasil relatório de pesquisa 2004. *KPMG*, São Paulo, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.kpmg.com.br/publicacoes/Fraudes%202004%20site.pdf>>.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. *Teoria da contabilidade*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações*. 5. ed. São Paulo, 2000.

LISBOA, Lázaro Plácido. *Ética Geral e Profissional em Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARCELO, Cláudio; CORDEIRO, Rodrigo. Contabilidade criativa: Um estudo sobre a sua caracterização. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*, Paraná, ano 28, nº 136, p. 45, 2º Quadrimestre de 2003.

MARTINEZ, Antonio Lopo. *“Gerenciamento” dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras*. 2001. f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade,

Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14052002-110538/publico/tde.pdf>>

PRINCÍPIOS fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade Auditoria e Perícia – CFC, Brasília, 2003.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 3 ed. Florianópolis, 2001.

SILVA, Lino Martins da. O fisco as fraudes a contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, nº 71, p. 36.

Sites:

<http://www.adm.ufba.br/ipuo&s17.html>

http://www.anpad.org.br/public_rac.html

<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>

<http://www.capes.gov.br/capes/portal/>

<http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/>

http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_sobre.asp

<http://forbesonline.com.br/>

<http://www.kpmg.com.br/>

<http://portalexame.abril.com.br>

<http://www.rae.com.br>

<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Busca>

<http://read.adm.ufrgs.br/>

<http://revistaepoca.globo.com/>

<http://www.terra.com.br/istoedinheiro/>

<http://www.unbcontabil.com.br/edicoes.htm>

<http://www.usp.br/revistausp/busca/buscador.html>

<http://veja.abril.com.br>

ANEXOS

ANEXO A – Revistas de Economia e Negócios

REVISTA - FORBES	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	1	1	0	2
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	0
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	0
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	0
Fraude Contábil	0	0	0	1	1	3	5
Fraude Financeira	0	0	0	2	6	2	10
Fraude Fiscal	0	0	0	0	5	1	6
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	0
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	5	3	1	9
TOTAL POR ANO	0	0	0	9	16	7	32

Quadro 01 – Artigos coletados

Fonte: o autor

REVISTA – ISTO É DINHEIRO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	1	0	0	01
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	1	2	3	3	4	13
Fraude Financeira	0	0	4	6	6	4	20
Fraude Fiscal	0	1	1	6	1	4	13
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	3	3	4	10
TOTAL POR ANO	00	02	07	19	13	16	57

Quadro 02 – Artigos coletados

Fonte: o autor

REVISTA - EXAME	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	1	4	4	0	0	09
Contabilidade Criativa	0	1	3	7	0	0	11
Contabilidade Forense	0	0	0	0	1	0	01
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	3	7	5	4	19
Fraude Financeira	0	2	4	5	7	5	23
Fraude Fiscal	1	2	3	2	6	5	19
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	1	01
Gerenciamento de Lucro	1	8	22	17	5	6	59
TOTAL POR ANO	02	14	39	42	24	21	142

Quadro 03 – Artigos coletados

Fonte: o autor

REVISTA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
FORBES	0	0	0	9	16	7	32
ISTO É DINHEIRO	0	2	7	19	13	16	57
EXAME	2	14	39	42	24	21	142
TOTAL POR ANO	02	16	46	70	53	44	231

Quadro 04 – Artigos coletados – Revistas de Economia e Negócios

Fonte: o autor

REVISTA - FORBES	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	1	01
Fraude Financeira	0	0	0	0	1	0	01
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00	00	00	00	01	01	02

Quadro 05 – Artigos selecionados
Fonte: o autor

REVISTA – ISTO É DINHEIRO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	1	3	2	3	3	12
Fraude Financeira	0	0	2	0	0	0	02
Fraude Fiscal	0	0	0	2	0	0	02
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00	01	05	04	03	03	16

Quadro 06 – Artigos selecionados
Fonte: o autor

REVISTA - EXAME	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	5	0	0	05
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	2	5	5	3	15
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	1	0	0	0	01
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00	00	03	10	05	03	21

Quadro 07 – Artigos selecionados

Fonte: o autor

REVISTA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
FORBES	0	0	0	0	1	1	2
ISTO É DINHEIRO	0	1	5	4	3	3	16
EXAME	0	0	3	10	5	3	21
TOTAL POR ANO	0	1	8	14	9	7	39

Quadro 08 – Artigos selecionados – Revistas Econômicas

Fonte: o autor

ANEXO B – Revistas Acadêmicas

REVISTA – RAUSP	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 09 – Artigos coletados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – RCUSP	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	1	0	0	01
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	1	0	0	01
Fraude Contábil	0	0	0	1	0	0	01
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00	00	00	03	00	00	03

Quadro 10 – Artigos coletados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – RAE ELETRÔNICA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 11 – Artigos coletados – Revistas Acadêmicas
Fonte: o autor

REVISTA – RAE	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 12 – Artigos coletados – Revistas Acadêmicas
Fonte: o autor

REVISTA – RAC	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 13 – Artigos coletados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – REVISTA DA UNB	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 14 – Artigos coletados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – RAP	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 15 – Artigos coletados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – ROS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 16 – Artigos coletados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – Read	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 17 – Artigos coletados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – Revista de Administração do Mackenzie	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 18 – Artigos coletados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
RAUSP	0	0	0	0	0	0	00
RCUSP	0	0	0	3	0	0	03
RAE ELETRÔNICA	0	0	0	0	0	0	00
RAE	0	0	0	0	0	0	00
RAC	0	0	0	0	0	0	00
REVISTA DA UNB	0	0	0	0	0	0	00
RAP	0	0	0	0	0	0	00
ROS	0	0	0	0	0	0	00
Read	0	0	0	0	0	0	00
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DO MACKENZIE	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00	00	00	03	00	00	03

Quadro 19 – Artigos coletados por Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – RAUSP	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 20 – Artigos selecionados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – RCUSP	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	1	0	0	01
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	1	0	0	01
Fraude Contábil	0	0	0	1	0	0	01
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00	00	00	03	00	00	03

Quadro 21 – Artigos selecionados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – RAE ELETRÔNICA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 22 – Artigos selecionados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – RAE	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 23 – Artigos selecionados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – RAC	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 24 – Artigos selecionados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – REVISTA DA UNB	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 25 – Artigos selecionados – Revistas Acadêmicas
Fonte: o autor

REVISTA – RAP	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 26 – Artigos selecionados – Revistas Acadêmicas
Fonte: o autor

REVISTA – ROS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 27 – Artigos selecionados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – Read	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 28 – Artigos selecionados – Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

REVISTA – Revista de Administração do Mackenzie	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00						

Quadro 29 – Artigos selecionados – Revistas Acadêmicas
Fonte: o autor

REVISTA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	1	0	0	01
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	1	0	0	01
Fraude Contábil	0	0	0	1	0	0	01
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00	00	00	03	00	00	03

Quadro 30 – Artigos selecionados das Revistas Acadêmicas por palavra-chave
Fonte: o autor

REVISTA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
RAUSP	0	0	0	0	0	0	00
RCUSP	0	0	0	3	0	0	03
RAE ELETRÔNICA	0	0	0	0	0	0	00
RAE	0	0	0	0	0	0	00
RAC	0	0	0	0	0	0	00
REVISTA DA UNB	0	0	0	0	0	0	00
RAP	0	0	0	0	0	0	00
ROS	0	0	0	0	0	0	00
Read	0	0	0	0	0	0	00
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DO MACKENZIE	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00	00	00	03	00	00	03

Quadro 31 – Artigos selecionados por Revistas Acadêmicas

Fonte: o autor

ANEXO C – Revistas de Atualidades

REVISTA - ÉPOCA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	1	0	0	0	01
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	1	0	01
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	16	1	0	0	17
Fraude Financeira	0	0	11	1	0	4	16
Fraude Fiscal	0	0	0	0	5	7	12
Fraude Gerencial	0	0	0	0	5	0	05
Gerenciamento de Lucro	0	0	1	3	0	0	04
TOTAL POR ANO	00	00	29	05	11	11	56

Quadro 32 – Artigos coletados – Revistas de Atualidades

Fonte: o autor

REVISTA – ISTO É	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	2	1	1	1	05
Fraude Financeira	0	0	0	1	0	0	01
Fraude Fiscal	0	1	0	0	0	1	02
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00	01	02	02	01	02	08

Quadro 33 – Artigos coletados – Revistas de Atualidades

Fonte: o autor

REVISTA - Veja	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	2	0	0	0	02
Contabilidade Criativa	0	0	0	1	6	0	07
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	2	3	2	1	3	1	12
Fraude Financeira	8	8	22	1	2	7	48
Fraude Fiscal	10	9	6	2	3	8	39
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	3	3	1	1	0	0	08
TOTAL POR ANO	23	23	33	06	14	16	115

Quadro 34 – Artigos coletados – Revistas de Atualidades

Fonte: o autor

REVISTA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	1	0	0	0	01
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	1	0	01
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	18	2	1	1	22
Fraude Financeira	0	0	11	2	0	4	17
Fraude Fiscal	0	1	0	0	5	8	14
Fraude Gerencial	0	0	0	0	5	0	05
Gerenciamento de Lucro	0	0	1	3	0	0	04
TOTAL POR ANO	00	01	31	07	12	13	64

Quadro 35 – Artigos coletados de Atualidades por palavras-chaves

Fonte: o autor

REVISTAS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
ÉPOCA	0	0	29	5	11	11	56
ISTO É	0	1	2	2	1	2	08
VEJA	23	23	33	06	14	16	115
TOTAL POR ANO	23	24	64	13	26	29	179

Quadro 36 – Artigos coletados por Revistas de Atualidades

Fonte: o autor

REVISTA - ÉPOCA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	6	1	0	0	07
Fraude Financeira	0	0	0	0	0	1	01
Fraude Fiscal	0	0	0	0	0	2	02
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00	00	06	01	00	03	10

Quadro 37 – Artigos selecionados – Revistas de Atualidades

Fonte: o autor

REVISTA – ISTO É	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	0	1	1	1	1	04
Fraude Financeira	0	0	0	1	0	0	01
Fraude Fiscal	0	1	0	0	0	1	02
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL POR ANO	00	01	01	02	01	02	07

Quadro 38 – Artigos selecionados – Revistas de Atualidades

Fonte: o autor

REVISTA - VEJA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Contabilidade Agressiva	0	0	0	0	0	0	00
Contabilidade Criativa	0	0	0	1	1	0	02
Contabilidade Forense	0	0	0	0	0	0	00
Earnings Management	0	0	0	0	0	0	00
Fraude Contábil	0	2	0	1	8	1	12
Fraude Financeira	1	1	2	0	1	1	06
Fraude Fiscal	0	0	0	1	0	1	02
Fraude Gerencial	0	0	0	0	0	0	00
Gerenciamento de Lucro	0	0	0	1	0	0	01
TOTAL POR ANO	01	03	02	04	10	00	23

Quadro 39 – Artigos selecionados nas Revistas de Atualidade por palavras-chave.

Fonte: o autor

REVISTAS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
ÉPOCA	00	00	06	01	00	03	10
ISTO É	00	01	01	02	01	02	07
VEJA	01	03	02	12	10	03	31
TOTAL POR ANO	01	04	09	15	11	08	48

Quadro 40 – Artigos selecionados por Revistas de Atualidades.

Fonte: o autor